

A METAMORFOSE DAS LAGARTAS EM BORBOLETAS

CIPOLLI, Juliana
CRIVELARO, Regiani Aparecida
LOMBARDO, Andréa Cristina

Resumo:

Esse trabalho foi desenvolvido com crianças de 3 a 4 anos, faixa etária denominada Maternal II, na CEMEI “Professor Octávio de Moura”, localizada no município de São Carlos. Essas crianças demonstraram um grande interesse por algumas lagartas que estavam presentes nas dependências dessa unidade escolar, por esse motivo resolvemos estudar o processo de metamorfose da lagarta em borboleta junto com as crianças, estimulando assim a sua curiosidade e sua observação, além é claro do cuidado com os pequenos animais. Esse processo de estudo se deu de uma forma lúdica e prazerosa e muito estimulante o que resultou em uma aprendizagem efetiva e prazerosa e na importante participação dos pais.

Texto:

O presente projeto teve seu início quando observamos que as crianças do Maternal II (crianças entre 3 e 4 anos), demonstraram um grande interesse por lagartas que estavam presentes nas dependências da escola. As crianças queriam manuseá-las e chegavam até mesmo a machucar e matar essas lagartas, partindo desse interesse e dessa curiosidade demonstrada resolvemos trabalhar com esse projeto, desencadeando o estudo da temática da metamorfose das lagartas em borboletas junto a essas crianças.

O projeto teve a duração de aproximadamente dois meses e contou com a participação das três salas de Maternal II dessa unidade escolar do período da tarde, já que a curiosidade pelo assunto era compartilhada por essas crianças. O que resultou na participação de aproximadamente 60 crianças nesse projeto. O projeto foi desenvolvido durante o ano letivo de 2008.

Com o desenvolvimento desse projeto tivemos como principais objetivos:

- o desenvolvimento da observação infantil;
- o estímulo ao interesse em aprender;
- o incentivo a novas descobertas infantis;
- o cuidado com pequenos animais.

Para iniciar nosso estudo, saímos junto com as crianças pela unidade escolar, observando as lagartas que estavam presentes em suas dependências, nesse momento também foram observadas as características das lagartas.

Posteriormente as características observadas foram melhor exploradas em rodas de conversas com as crianças, nas quais também foram levantadas algumas hipóteses acerca do desenvolvimento das lagartas bem como de suas características. Algumas questões levantadas pelas crianças foram:

- Como as lagartas nascem?
- Elas tem mamãe?
- O que elas comem?
- Elas comem folhinhas?
- Elas são nojentas?
- Elas podem nos machucar?

Até então, as crianças sabiam que as lagartas rastejavam pelas dependências da escola, mas não tinham muitos conhecimentos sobre ela e nem faziam nenhuma relação entre a lagarta e a borboleta. Também percebemos que durante o passeios pela escola, as crianças desconheciam o que eram um casulo e para que ele servia, quando passavam perto de um praticamente o ignoravam.

Para que o processo de metamorfose pudesse ser melhor visualizado pelas crianças utilizamos o livro “A borboleta e o grilo” (coleção Encanto e Ternura), que narra esse processo de uma forma lúdica e prazerosa. Esse livro possui uma linguagem simples o que facilitou a compreensão por parte das crianças e também possui muitas figuras coloridas que chamaram a atenção das mesmas. Visando uma melhor compreensão do processo de metamorfose também utilizamos fotos que foram retiradas da internet, que mostravam vários estágios do processo de metamorfose.

Foram feitas sucessivas visitas as dependências da unidade escolar em diferentes dias, com a finalidade de melhor observar e acompanhar o processo de metamorfose junto com as crianças, com isso conseguimos verificar lagartas em diversos estágios de desenvolvimento de seu processo de metamorfose, observamos ovos de lagartas, lagartas se movimentando, lagartas mais quietinhas, lagartas se alimentando, lagartas formando seus casulos, casulos, casulos rompidos, borboletas, chegamos até mesmo a flagrar a saída da borboleta de um casulo, o que foi encarado pelas crianças com muita surpresa, empolgação e alegria pelas crianças. Esse processo de observação fez com que a aprendizagem se desse de uma forma lúdica, prazerosa e divertida.

Esse processo foi acompanhado por sucessivas rodas de conversa, além de alguns registros realizados pelas crianças por meio de desenhos. Abaixo temos alguns registros feitos pelas crianças durante a execução do projeto:



Figura 1: Nesse registro podemos observar um dos flagras que foi observado a lagarta saindo do seu casulo



Figura 2: Nesse outro registro podemos observar três estágios de desenvolvimento: a lagarta, o casulo e a borboleta.

Abaixo temos alguns momentos que flagramos junto com as crianças, durante os passeios feitos pela escola:



Figura 3: A lagarta, o casulo e a borboleta

Durante o desenvolvimento do projeto podemos contar com a importante colaboração dos pais que nos trouxeram fotos de borboletas, além de uma borboleta que foi coletada por um pai e trazida a escola por uma criança em um recipiente plástico, sendo que essa borboleta foi atentamente observada e analisada pelas crianças envolvidas nesse projeto.

Essa temática também foi aproveitada em diversas atividades do cotidiano escolar, como por exemplo: poesias, músicas, dobraduras, colagens, pinturas, desenhos, brincadeiras, entre outras.

Observamos que durante o desenvolvimento do projeto “Lagartas e Borboletas” as crianças demonstraram um intenso interesse pelo assunto e também em participar das diversas atividades propostas, o que acabou por motivar assim sua aprendizagem. O entusiasmo e interesse demonstrados pelas crianças acabou por contagiar e envolver as suas famílias a participarem do projeto também. Essa participação foi demonstrada de diversas maneiras, como por exemplo: os pais nos auxiliaram nos trazendo fotos de diversas fontes como internet e revistas, e até mesmo uma borboleta coletada por um pai, o que facilitou a observação das características gerais das borboletas pelas crianças. Também podemos ver que os pais se motivaram e se entusiasmararam com a temática, pois nos perguntavam sobre o que estávamos trabalhando com as crianças, pois estas quando chegavam em casa, teciam comentários sobre o tema e os pais acabaram ficando curiosos também.

Percebemos que em muitos momentos as crianças quando encontravam as lagartas, casulos e borboletas se encantavam com as mesmas e logo se formavam grupos de crianças com a finalidade de observar e discutir sobre os conhecimentos que estavam sendo construídos. Outra coisa que notamos é que quando as crianças encontravam lagartas e casulos, elas ficavam ansiosas por verem a transformação em borboletas, e ficavam cheias de cuidados com os mesmos. E quando encontravam uma borboleta em qualquer lugar da escola e em qualquer momento também, ficavam muito felizes e faziam uma verdadeira festa.

Com o desenvolvimento do projeto “Lagartas e Borboletas” podemos perceber que as crianças se interessam e muito pelo mundo que a cerca. Cabe a nós como seus professores então favorecermos o desenvolvimento de sua curiosidade, incentivando-a a observar, experimentar e vivenciar novos conhecimentos de forma prazerosa, lúdica e divertida, o que é essencial para o aprendizado na faixa etária em que se encontram (no caso crianças de 3 a 4 anos).

Outro ponto importante que deve ser ressaltado é que o projeto foi tão motivante para as crianças que acabou por contagiar suas famílias, assim podemos verificar que a criança quando se envolve com algo que lhe é interessante acaba por ser um importante agente disseminador de sua própria aprendizagem.

Com o término do projeto, podemos dizer que os objetivos iniciais desse projeto foram alcançados, bem como os questionamentos iniciais das crianças foram respondidos, pois as crianças entenderam que a lagarta nasce de um ovo e passa por um processo de metamorfose que possui algumas etapas, que ela se alimenta de folhas, puderam conhecer o casulo, coisa que até então não haviam dado importância alguma. A lagarta não machuca, e ela não é nojenta. Também entenderam que as lagartas mesmo não tendo uma aparência tão bela, são muito importantes e não

devem ser destruídas, pois se não existissem lagartas, as borboletas não poderiam existir.

Referências Bibliográficas:

CARVALHO, Mirian Cristina Cazante. **Projetos Pedagógicos 3º Milênio**. Uberlândia/MG: Editora Claranto, 2002.

PINTO, Geruza Rodrigues. **A Borboleta e o grilo**. Minas Gerais: Editora Fapi, 2005. (Coleção Encanto e Ternura)

SANTOS, Magaly T. dos. Revista de Ensino de Ciências. **De lagarta a Borboleta**. p.46-51, 1986. Disponível em <www.ciencianamao.if.usp.br>. Acesso em 31/08/2008.

_____. *Fotos de borboleta*. Disponível em <www.artelog.net>. Acesso em 31/08/2008.

_____. *A metamorfose da borboleta*. Disponível em <<http://acf.com.br/content/consalabcienciasmetamorfose>> da borboleta. Acesso em 31/08/2008.

_____. *Grandes lições da natureza. Parte I. A metamorfose das borboletas*. Disponível em <<http://blog.mafaldacrescida.com.br>>. Acesso em 31/08/2008.